



22 DE JUNHO: DIA DO AEROVIÁRIO

Nosso compromisso é com a luta e a verdade!

SNA DENUNCIA IRREGULARIDADES DO SETOR A CPI

No objetivo de contribuir para a solução da crise da aviação, a presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários (SNA), Selma Balbino, foi convocada, no último dia 19, terça-feira, a depor na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do apagão aéreo do Congresso Nacional, em Brasília.

Foi um intenso debate, em que os deputados federais fizeram uma série de perguntas sobre o funcionamento de nosso setor. Os parlamentares se mostraram surpresos com algumas revelações de Selma. Aos fatos: o nível de responsabilidade dos agentes de proteção é in-

compatível com os seus salários; há escassez de profissionais estratégicos para a segurança de vôos; os agentes de proteção têm de ficar cara-a-cara com o traficante, e apontar o responsável pela bagagem apreendida na Polícia Federal (PF) – quando o papel deveria ser da própria PF. Muitos desses trabalhadores vivem em comunidades carentes e ficam vulneráveis; faltam mecânicos de manutenção na TAM e na Gol; faltam despachantes técnicos na Gol – o que ocasiona estresse aos poucos funcionários que, com o excesso de jornada de trabalho, podem incorrer em aciden-

tes ou incidentes graves a qualquer momento.

Agressão a trabalhadores

Fato é que os sindicatos cutistas do setor não têm encontrado eco em suas denúncias, para que muitas das irregularidades sejam solucionadas. Até hoje, não recebemos nenhuma resposta sobre o ofício enviado às autoridades da aviação – Agência Nacional da Aviação Civil, Infraero e Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (Snea) - no dia 27 de dezembro passado, em pleno acirramento da crise aérea. Seu teor pedia urgência

para uma solução que evitasse que os trabalhadores de terra continuassem sofrendo agressões físicas e psicológicas de passageiros impacientes com os atrasos de vôos das empresas. Apenas o presidente da TAM, Marco Antônio Bologna, pronunciou-se no sentido de tomar as devidas providências para resolver, em sua companhia aérea, tais fatos.

Aliás, o documento também sugeria contribuições para solucionar ou amenizar os atritos e a falta de informação junto ao público usuário. No dia 21 de dezembro passado, enviamos, às autoridades, e-mails por nós recebidos de funcioná-

rios de empresas aéreas, revelando o caos que a falta de pessoal provocava no setor.

Selma denunciou empresa que cria legislação própria. Caso da Gol, que criou uma lei de prorrogação permanente de horas-extras. A denúncia está embasada em fiscalização do Ministério do Trabalho, com fartas provas a serem encaminhadas para a CPI.

Algumas companhias aéreas se dizem pagadoras da Participação de Lucros e Resultados. A verdade é que elas deixam de cumprir itens de repercussão econômica na Convenção Coletiva. Logo, a PLR, na verdade, é o próprio dinheiro do trabalhador que a paga a si mesmo. Senão, veja o exemplo: no caso da Gol, a cada domingo e feriado mensais não pagos nem compensados, no final dos 12 meses, seriam o dinheiro que ele receberia de PLR. A empresa teve lucro, e, na verdade, a grana - que é do próprio funcionário -, ficou "travestida" em PLR. E muito trabalhador se deixa enganar...

O caso é o mesmo na TAM e na BRA, em que as horas-extras e as dobras nem sempre são pagas integralmente.

Conjunto de fatores que formam segurança de vôo começam em terra

Outra revelação se refere à situação das empresas terceirizadas da Infraero e de companhias aéreas que não cumprem a nossa Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Trata-se de empresas picaretas, que ganham licitações embasadas em nossa CCT e que, no entanto, descumprem-na.

Nos últimos cinco anos, morreram quatro trabalhadores terceirizados por acidente de trabalho. O quinto desses aeroviários ficou tetraplégico nesse período. Nenhuma família



recebeu indenização por parte das **empresas terceiras, das companhias aéreas ou da Infraero**. Algumas empresas, até mesmo sumiram ou abriram outras, com sócios laranjas.

Perplexidade

Não são apenas os controladores de vôos que têm carga horária excessiva e baixos salários. O artigo 20 da Regulamentação Profissional, que protege o trabalhador de pista para que ele trabalhe com segurança, proibindo a prática de dobras, não funciona em algumas empresas aéreas.

Os membros da CPI ficaram perplexos ao saberem, por exemplo, que o salário dos agentes de proteção é de apenas R\$ 668, 00. Os deputados se comprometeram em fazer uma discussão séria a respeito, para que esses profissionais sejam valorizados - além de avaliar com profundidade as terceirizações em todo o setor.

Alerta

Os donos das empresas terceirizadas pisam constantemente na bola. Eventualmente, as contratantes têm de indenizar os trabalhadores pelos descumprimentos de leis trabalhistas por parte das contratadas.

O SNA alertou à CPI que



o capital internacional que compra empresas auxiliares de manutenção e companhias aéreas do Brasil está meramente interessado em nossa mão-de-obra barata. Além de tentarem congelar salários, descumprem a nossa Convenção Coletiva de Trabalho e a Regulamentação Profissional aeroviárias.

No próximo dia 25, o Sindicato estará, a convite do Ministério da Defesa, com o ministro Valdir Pires, debatendo sugestões e analisando propostas que possam melhorar o transporte aéreo, tentando resolver, também, os problemas que envolvem os trabalhadores do setor. Parabéns, aeroviário, pelo seu dia.